

A IMPORTÂNCIA DA REABILITAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NA BUSCA PELA INDEPENDÊNCIA DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

THE IMPORTANCE OF SPEECH THERAPY REHABILITATION IN THE SEARCH FOR THE INDEPENDENCE OF PERSONS WITH AUTISTIC SPECTRUM DISORDERS

Daniella Cristina da Costa Santana Nicoletti ¹

Elton Cantacini

Resumo: A fonoaudiologia tem por busca a reabilitação e aprimoramento dos indivíduos que apresentam determinadas alterações referente a sua área, sendo uma delas a pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Este artigo tem o intuito de apontar os benefícios da fonoterapia ao paciente autista em seu processo de independência. E através deste apresentar os meios que ajuda-

rão o paciente a melhorar a sua comunicação, comportamento e sociabilização.

Palavras chaves: Fonoaudiologia. Transtorno do Espectro Autista. Reabilitação. Linguagem.

Abstract: Speech therapy seeks to rehabilitate and improve individuals who present certain alterations related to their area,

¹ Fonoaudióloga



one of which is the person with Autistic Spectrum Disorder. This article aims to point out the benefits of speech therapy for autistic patients in their independence process. And through this, present the means that will help the patient to improve their communication, behavior and socialization.

Keywords: Speech therapy. Autistic Spectrum Disorder. Rehabilitation. Language.

INTRODUÇÃO

Em nossos dias atuais a busca por uma independência individual tanto as pessoas neurotípicas, quanto atípicas tem se tornado fator crucial a sua própria sobrevivência e sociabilização. Ao passo que o principal objetivo de toda e qualquer terapia seja voltada a esta máxima (de acordo

com cada realidade), autonomia/independência.

Com isso neste estudo apresentaremos as perspectivas trazidas pela fonoaudiologia. Apontando assim os benefícios dos tratamentos fonoterápicos e como estes proporcionam uma melhor qualidade de vida, que conseqüentemente ajudará os pacientes com TEA (Transtorno do Espectro Autista; DSM V) em sua busca por autonomia.

DESENVOLVIMENTO

A fonoaudiologia é a área da saúde responsável pela promoção, prevenção, avaliação e tratamento dos distúrbios e transtornos que envolvem o processo da comunicação humana e seu desenvolvimento, assim como, compreensão e expressão da linguagem oral e escrita, sistema estomatognático e a audição.



Desta forma, um dos campos de sua atuação é o tratamento de pacientes com TEA (HERDY, Alessandra Moreira; CARMO, Carolina de Freitas, 2016)

O TEA é um transtorno do desenvolvimento caracterizado por prejuízos precoces na comunicação verbal e não verbal, comportamento e sociabilização. Sua etiologia é idiopática e tem evoluções variáveis, de acordo com cada indivíduo. Na maior parte dos casos apresentam características atípicas, como, ausência de contato ocular, dificuldade na atenção compartilhada, interesses restritos, estereotípias, ecolalias, atraso de linguagem, déficits cognitivos, comprometimento das funções executivas, agressividade, hiperatividade, ansiedade, dependência em higienização e/ou alimentação, seletividade alimentar, alterações motoras e sensoriais (CAMI-

NHA, Vera Lúcia et al, 2016).

“As alterações de linguagem no transtorno autístico geralmente são caracterizadas por atrasos significativos ou ausência total de desenvolvimento desta habilidade.” (GONÇALVES; CASTRO, 2013, p. 17). O que corrobora com as manifestações apresentadas pelos autistas, como, dificuldade ao iniciar e manter diálogo com o interlocutor, em interpretar o conteúdo dialogado, seja as ordens simples ou complexas e na percepção de expressões faciais. Características essas que influenciam nos aspectos social, familiar, educacional e portanto na sua qualidade de vida (GONÇALVES, Cláudia A B; CASTRO, Mariana S J, 2013).

O Autismo tem sido descrito por muitos pesquisadores, o que automaticamente tem despertado a curiosidade das pessoas,



com isso, notasse que muitos pais têm buscado um diagnóstico preciso quando percebem no desenvolver da criança características anormais. Comumente quando a um diagnóstico observa-se que o contexto familiar apresenta rupturas, possivelmente por haver o interrompimento de atividades sócias normais e pelo contexto emocional vivenciado (SPROVIERI, Maria Helena S.; ASSUMPCÃO, Francisco B, 2001). Paralelamente, torna-se inevitável o questionamento da possível independência futura do TEA, o que por muitas vezes causa aos pais inseguranças e frustrações.

Na busca por um bom prognóstico grande parte dos pais tem encontrado apoio nas equipes multiprofissionais, que são compostas por: neuropediatras, psiquiatras, psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas ocupacionais, fisioterapeutas, nutricionistas e

psicopedagogos. Todos com a única intenção de promover uma melhor qualidade de vida ao autista e a sua família (MOREIRA, 2010).

Diante do crescimento na busca por tratamento pode-se afirmar que o atendimento fonoaudiológico é indispensável, pois sabe-se que as alterações de linguagem e comunicação são aspectos sempre presentes no quadro clínico do TEA (BALESTRO, Juliana Izidro; SOUZA, Ana Paula Ramos; RECHIA, Inaê Costa, 2009). Com isso, a fonoaudiologia tem por objetivo a adequação e estimulação dos aspectos das habilidades linguísticas e comunicativas, o ajuste das mudanças na rotina e a regulação dos comportamento inadequados, o que consequentemente contribuirá na busca pela sua independência futura, já que o mesmo também contribuirá



no desenvolvimento global do indivíduo (HERDY, Alessandra Moreira; CARMO, Carolina de Freitas, 2016).

A intervenção terapêutica durante o tratamento irá depender do paciente, pois é de suma importância ressaltar que cada Autista é singular, devido suas particularidades. Mas o estabelecimento de vínculo necessitar acontecer por igual, seja do paciente com o terapeuta, como, do terapeuta para com a família, afim de que se possa ter rendimento terapêutico independente da abordagem que será trabalhada.

Entre as abordagens terapêuticas temos as mais utilizadas, como, Análise Aplicada do Comportamento (Applied Behavior Analysis) – ABA, que tem por método a terapia lúdica que visa potencializar e transformar os comportamentos adequados

em habilidades efetivas. O Sistema de Comunicação através de Troca de Figuras (Picture Exchange Communication System) – PECS, tendo por método a comunicação alternativa que possibilita o desenvolvimento das habilidades de comunicação. O Son Rise que apresenta um método educacional com uma abordagem inter-relacional e lúdica, com o intuito de desenvolver as habilidades sociais. E o Tratamento e Educação para Crianças Autistas e com Distúrbios Correlatos da Comunicação (Treatment and Education of Autistic and Related Communication handicapped Children) – TEACCH, algo qual aborda o método de tratamento psicoeducacional, que visa a estruturação da vida em todos os ambientes sociais (LOCATELLI, Paula Borges; SANTOS, Mariana Ferandes Ramos, 2016).

É importante pontuar



que da mesma forma que o estudo sobre o TEA avança, também se ocorre um avanço nas estratégias para o tratamento, surgindo assim, novas terapias eficazes que tem comprovados benefícios, com o fim de agregar as formas de tratar o Autismo. Sendo umas delas a musicoterapia, que proporciona a interação e convívio social, e enriquece o desenvolvimento da linguagem, até porque “os autistas possuem uma habilidade potencial na área musical, o que faz a música uma porta de entrada para seu tratamento.” (HERDY; CARMO, 2016, p. 243).

A prática clínica tem mostrado que além de investir em terapias, é necessário contar com a colaboração dos pais, no intuito de ajudar na aquisição de conhecimentos acerca do TEA, para que desta forma se possa encontrar maneiras eficazes de

administrar os comportamentos peculiares e portar-se de forma típica em diversos âmbitos (CAMINHA, 2016).

Apesar de muitos acreditarem que o Autismo torna as pessoas incapacitantes, devido seus comprometimentos complexos, pode se dizer que os tratamentos estão sendo satisfatórios em diversos casos, devido ao aumento na busca do conhecimento tanto dos familiares quanto dos profissionais.

Destaca-se que o ganho terapêutico fonoaudiológico por muitas vezes se dá por meio de uma troca de olhares, permanência em sala de terapia, aceitação da abordagem proposta, compreensão de ordens simples, compreensão de ordens complexas assystematicamente, pronúncias de palavras simples “oi” ou “tchau”, pronúncia de frases simples “quero mamãe” ou “me dá”,



redução de comportamentos inadequados, solicitação de objetos por gestos ou vocalizações, permanência da atividade proposta mesmo diante de obstáculos entre outros. Isto é as abordagens trabalhas independentemente de quais sejam, acrescentam ainda mais na qualidade de vida do paciente, o que provavelmente traz uma presente ou futura independência.

No momento em que exponho independência da pessoa com TEA, não me refiro apenas aos que crescem e conseguem concluir o ensino fundamental e/ou superior, mas também aos que deixam de depender dos familiares ou responsáveis durante a realização de suas atividades de vida diária, como, na sua higienização (ex.: controle de esfíncter, ir ao banheiro sozinho, tomar banho sozinho), locomoção (ex.: deambular sem apoio), comunicação

(ex.: expressar as suas emoções por meio de palavras simples, solicitar objetos por meio de gestos dêiticos), alimentação (ex.: usar os utensílios sozinho durante as refeições) e sociabilização (ex.: se interagir com demais crianças em creche, escola ou parque). Pois a partir do momento em que o Autista consegue realizar uma dessas atividades desassistido, o objetivo é consequentemente está sendo alcançado.

A independência deve ser uma das metas principais ao iniciarmos um tratamento terapêutico, tendo como intuito a autonomia do indivíduo perante às suas próprias necessidades, desejos e ações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que a pessoa com TEA necessita de tratamento multiprofissional, a



fonoaudiologia tem apresentado significativamente um rendimento deste conjunto, na ajuda ao paciente em sua independência, bem como, a toda a sua família, seja diante de momentos que exigem da sua comunicação, comportamento e/ou sociabilização.

Diante do exposto, a contribuição da fonoaudiologia é de grande valia na busca da independência do Autista nos diversos contextos de suas vivências.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HERDY, Alessandra Moreira; CARMO, Carolina de Freitas. Os efeitos da musicoterapia em pacientes portadores do transtorno do espectro autista. Revista interdisciplinar do Pensamento Científico, n. 2, n. 17, p. 283-341, jul/dez. 2016.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

CAMINHA, Vera Lúcia et al. Livro Autismo. Vivências e caminhos. São Paulo: Blucher, 2016.

BALESTRO, Juliana Izidro; SOUZA, Ana Paula Ramos; RECHIA, Inaê Costa. Terapia fonoaudiológica em três casos do espectro autístico. Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia. São Paulo, n. 14, n. 1, p. 129-135. 2009.

BOSA, Cleonice Alves; As Relações entre Autismo, Comportamento Social e Função Executiva. Psicologia: Reflexão e Crítica. n. 14, n. 2, p.281-287. 2001.

SPROVIERI, Maria Helena S.;



ASSUMPCÃO, Francisco B. Dinâmica Familiar de Crianças Autistas. Arq Neuropsiquiatr. São Paulo, n. 59, n. 2-A, p. 230-237. 2001.

MOREIRA, Newtn Sigiri. O cuidar do portador de autismo e seus familiares: uma abordagem multiprofissional. Cuidado é fundamental online. Rio de Janeiro, n. 2, p. 271-274, out/dez. 2010.

GONÇALVES, Cláudia A B; CASTRO, Mariana S J. Propostas de intervenção fonoaudiológica no autismo infantil: revisão sistemática da literatura. Distúrb Comun. São Paulo, n. 25, n.1, p. 15-25, abril. 2013.

LOCATELLI, Paula Borges; SANTOS, Mariana Ferandes Ramos. AUTISMO: Propostas de Intervenção. n. 8º, p.203-220. 2016.

